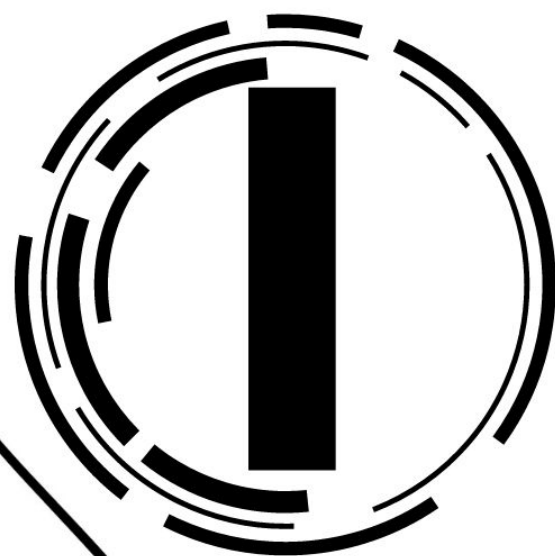
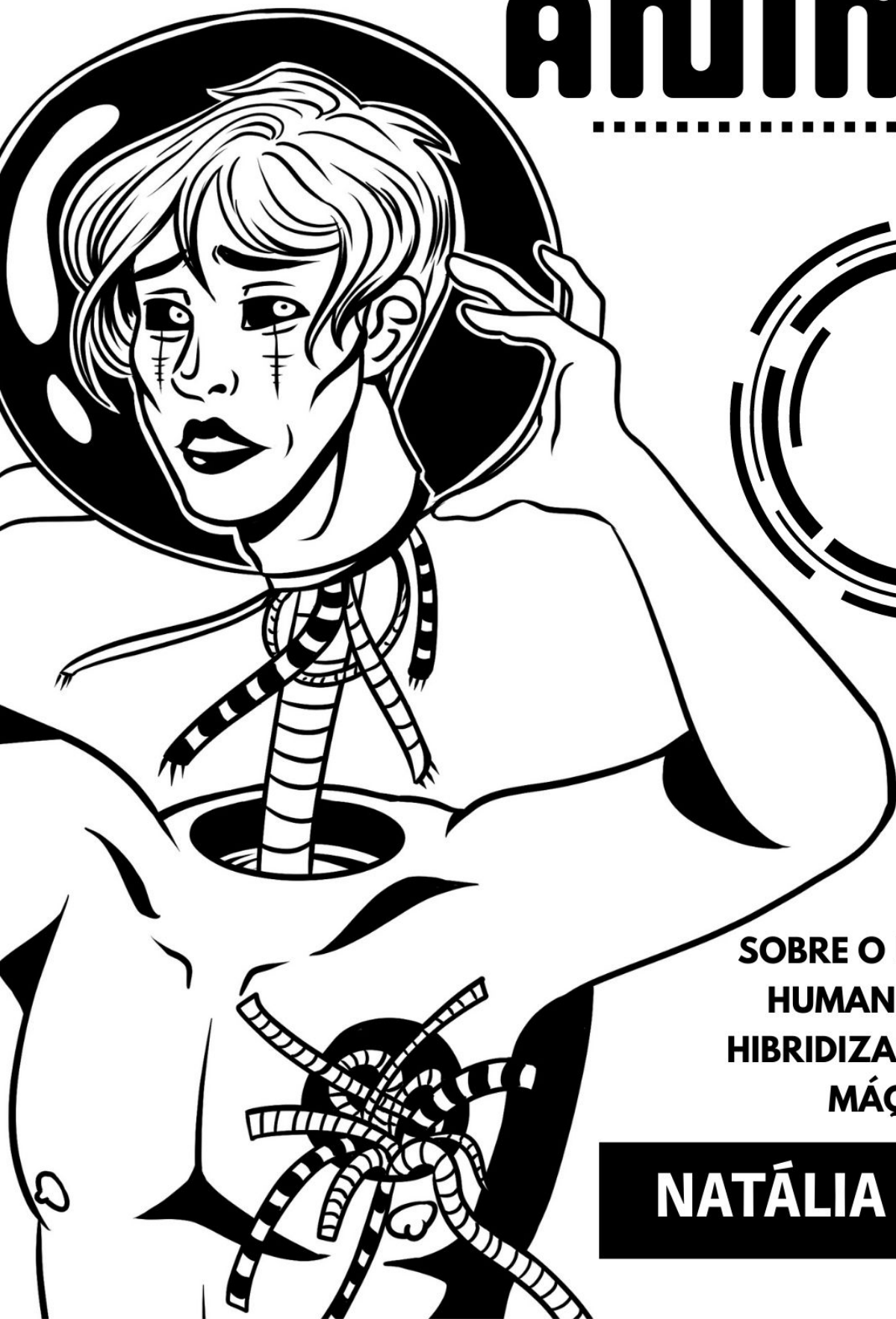


ESTRANHEZA

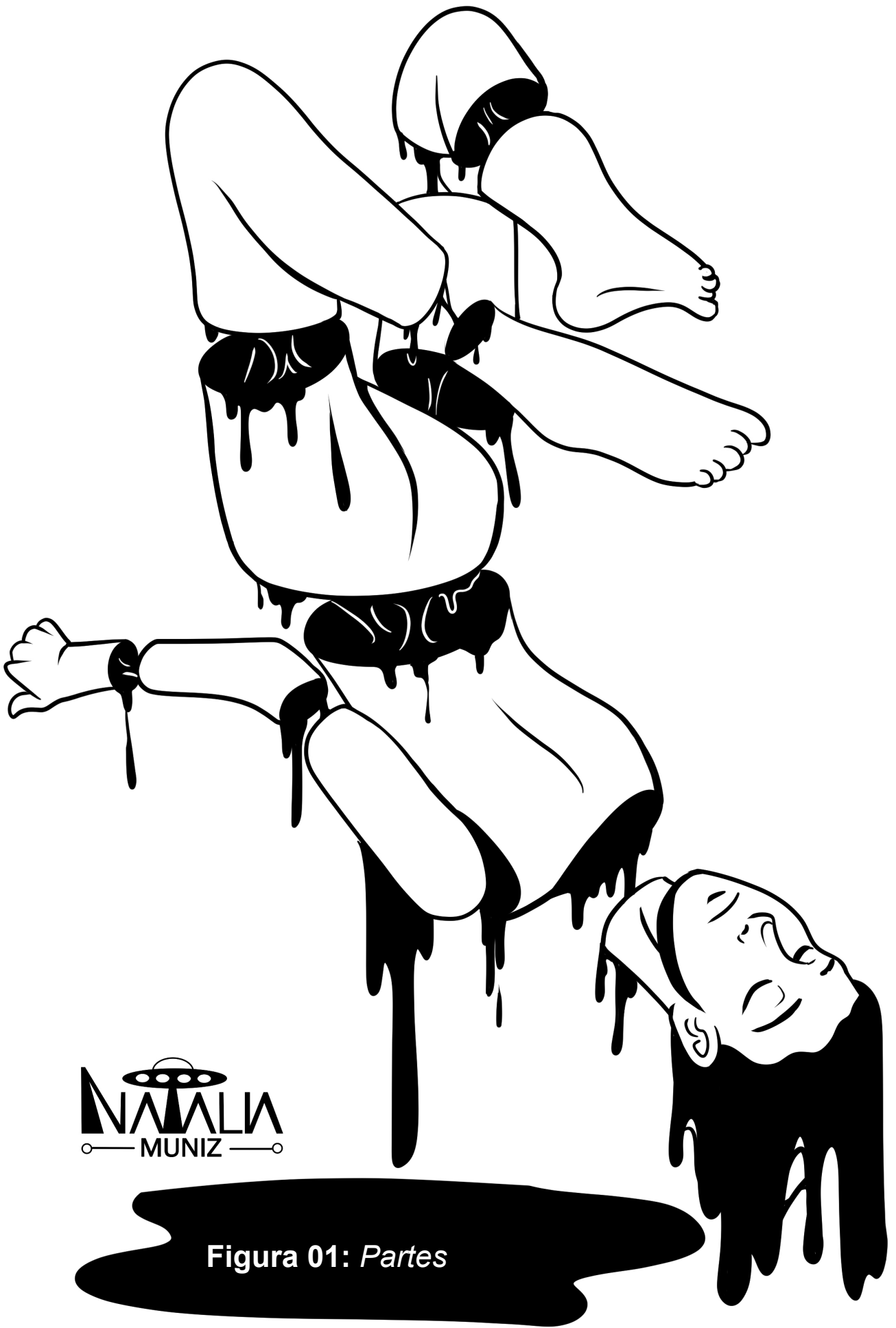
ANIMAL

.....



**SOBRE O FUTURO DA
HUMANIDADE E A
HIBRIDIZAÇÃO COM A
MÁQUINA**

NATÁLIA MUNIZ



**NAILIA**
— MUNIZ —

Figura 01: Partes

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE ARTES VISUAIS**

ESTRANHEZA ANIMAL

**SOBRE O FUTURO DA HUMANIDADE E A HIBRIDIZAÇÃO
COM A MÁQUINA**

NATÁLIA MARIA MONTEIRO MUNIZ

Orientador: Prof. Dr. Nycolas dos Santos Albuquerque

**MACAPÁ-AP
2023**

01



NAALIA
MUNIZ

Figura 02: *Espiral*



RESUMO

Este presente trabalho propõe uma reflexão do futuro da humanidade e sua hibridização com a máquina através da leitura de imagens produzidas pela acadêmica de Artes Visuais Natália Maria Monteiro Muniz com base em referencial teórico e artístico. Foram produzidas ao todo 38 ilustrações digitais e 11 páginas de quadrinho que apresentam temas como evolução das máquinas, modificações corporais, mudanças genéticas, relações interpessoais, binaridade de gênero, cyberpunk, entre outros.

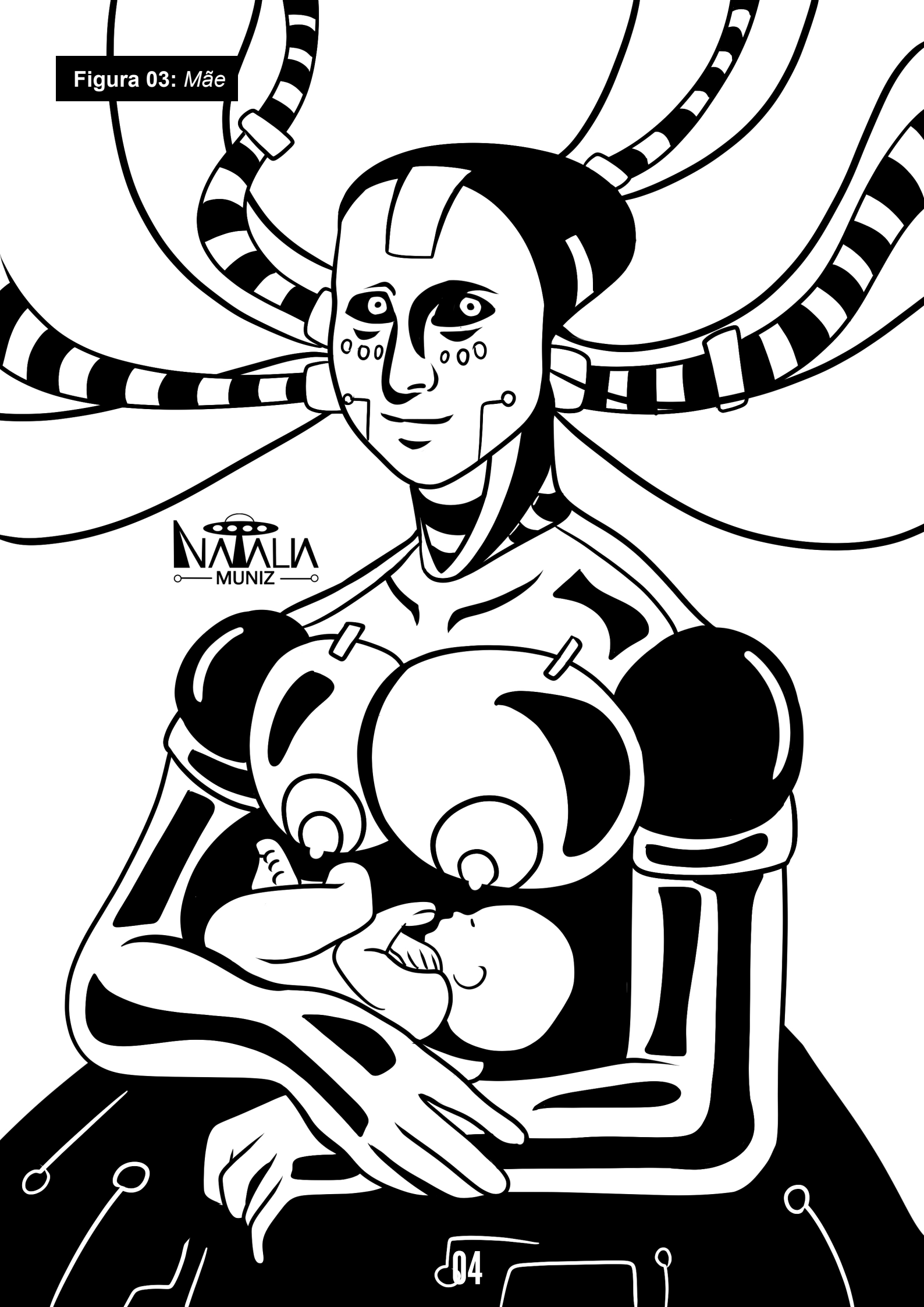
Palavras-chave: futuro; máquina; tecnologia; corpo; arte; cyberpunk.

ABSTRACT

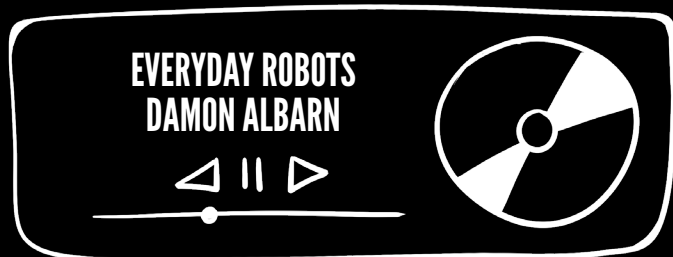
This present work proposes a reflection on the future of humanity and its hybridization with the machine through the reading of images produced by the Visual Arts academic Natália Maria Monteiro Muniz based on theoretical and artistic references. A total of 38 digital illustrations and 11 comic pages were produced, featuring themes such as the evolution of machines, body modifications, genetic changes, interpersonal relationships, gender binarity, cyberpunk and others.

Keywords: future; machine; technology; body; art; cyberpunk.

Figura 03: Mãe



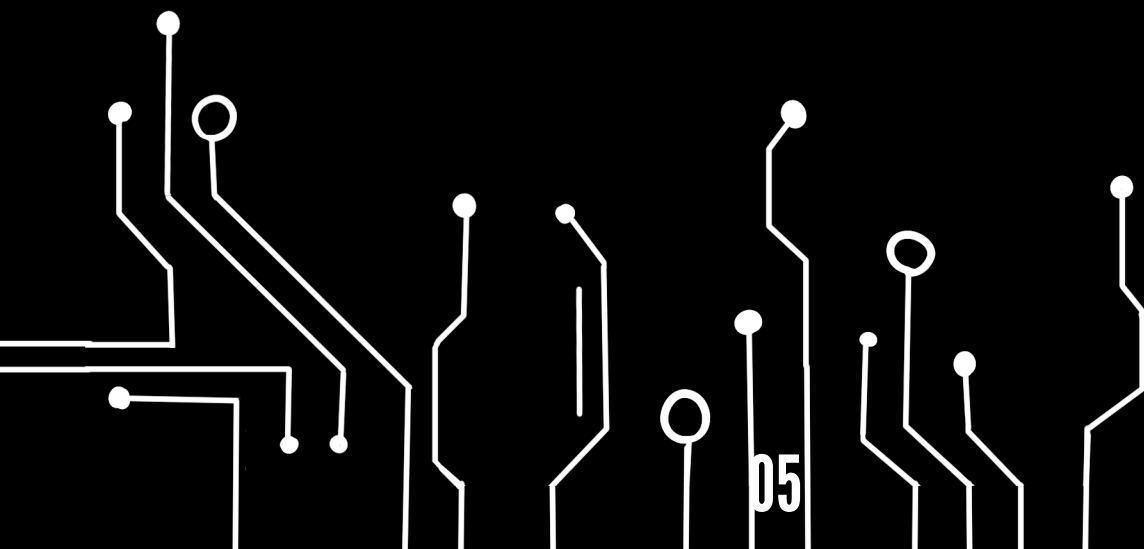
NAILIA
MUNIZ



INTRODUÇÃO

“O mundo sempre se ilumina quando você faz algo que não existia antes”

A arte importa: Porque sua imaginação pode mudar o mundo
(Neil Gaiman, 2018)



INTRODUÇÃO

O futuro, a tecnologia e a máquina sempre foram assuntos pelos quais me interessei. Dentro de minha trajetória artística, já incorporei muitas vezes em meus desenhos elementos futuristas simplesmente por achá-los esteticamente agradáveis ou por achar que davam um ar diferenciado ao meu trabalho. Criar personagens com partes robóticas era um passatempo divertido, sem muito comprometimento com a realidade ou com teorias filosóficas complexas.

Em 2020, motivada por puro tédio gerado pelo isolamento social, comecei a esboçar algumas tirinhas sobre humanos do futuro geneticamente modificados que viviam uma pacata vida em outro planeta. Não foram mais do que alguns rabiscos mas, considero essa a porta de entrada para que eu me aprofundasse cada vez mais no assunto “futuro da humanidade”. Para compor o meu pequeno universo de tirinhas, comecei inocentemente a procurar mais informações sobre robôs, inteligência artificial e mutações genéticas. Encontrei tanto, mas tanto conteúdo que, o que era apenas uma simples pesquisa de referência acabou se tornando uma gigantesca crise existencial.

A crise existencial me trouxe muitas perguntas. O quão dependente somos das tecnologias atuais? Por que o ser humano tem tanto fascínio pela máquina? Elas irão nos substituir um dia? Quais os limites do orgânico e do inorgânico? O que o futuro reserva para nós?

Ficar com essas perguntas só pra mim certamente não me faria bem. Eu precisava externar meu aprendizado resultante da pesquisa de alguma forma, transformá-lo em algo útil, que contribuísse com o mundo em algum grau, mas não sabia como. No final de 2022 entretanto, vi a oportunidade que precisava e resolvi que resignificaria meus antigos esboços para compor um projeto artístico e apresentá-lo como trabalho de conclusão do meu curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Esse trabalho surge então como uma forma de tentar responder os questionamentos que me fiz no início, mas de um ponto de vista artístico e um tanto subjetivo. Ele busca contar uma história, uma história sobre a evolução humana. Uma história que se baseia em conceitos e teorias reais, em ciência, em arte e filosofia da vida real. Se é uma história fictícia ou não, vai depender das escolhas que tomaremos coletivamente enquanto humanidade daqui pra frente.

O processo criativo se deu (não surpreendentemente) através de muita pesquisa. Não somente de artigos científicos, mas de mídias diversas como livros, filmes, animações, quadrinhos e músicas. Quanto mais procurava por referências, mais eu as encontrava. Um banho de água fria para mim que acreditava que o assunto era discutido apenas no campo das ciências biológicas e engenharia, foi descobrir seus desdobramentos na área das artes visuais com Stelarc, Kac, e outros artistas.

Uma obra levava a outra, que levava a outra, que levava a outra... me deparei com infinitos textos que passavam de pós-humanismo à arte contemporânea, de cinema à manipulação genética, de Marinetti à Donna Haraway. Todos unidos por um único tema central: A hibridização do homem com a máquina. Um leque de possibilidades se estendeu a minha frente, mas tive que manter o pé no chão e não fugir daquilo que era capaz de fazer dentro de minhas limitações.

Desde o início eu e o Prof. Nycolas já contemplávamos a ideia de construir uma revista baseada em catálogos de arte e artbooks, mais especificamente nas publicações independentes do Festival Pixel Show, como a revista Zupi. A Zupi é uma revista criada em 2001, em formato online, que possui como principal objetivo ajudar a difundir e fomentar as mais variadas formas de arte Brasil a fora, passando em 2006 a possuir edições impressas. Essa revista apresenta em suas páginas quase que somente imagens, exigindo portanto que o leitor as leia tal qual um texto e delas extraia a informação. É este aspecto que busquei replicar neste trabalho.

A definição do estilo das ilustrações levaria um tempo. Depois de algumas tentativas, consegui adaptar meu estilo de desenho já consolidado de forma a atender as necessidades do projeto. Optei por um chapado contrastante de preto e branco por trazer uma atmosfera sombria e brutalmente impactante aos olhos do observador. Desta forma, procurei não utilizar meios tons ou retículas, me inspirando na estética dos quadrinhos ocidentais arte-finalizados antes da aplicação de cores, especialmente nos trabalhos de nanquim sobre papel da quadrinhista americana Becky Cloonan. A dicotomia entre tons opostos ajuda também a reforçar a ideia de dualidade, o bem e o mal em uma mesma figura, resultando em uma mistura doce-amarga de sentimentos.

Todas as ilustrações foram feitas no computador com o auxílio de uma mesa digitalizadora no programa Clip Studio Paint Pro, inclusive os rascunhos.

A ideia de complementar o trabalho com um quadrinho, porém, foi resultado de um bloqueio criativo. Durante ainda a fase de adaptação do meu estilo corriqueiro (que era inviável por ser muito colorido e jovial) para o estilo pré-definido do projeto, me vi diante de uma falta de criatividade repentina. Esboçar



Figura 04: Arte

uma história em quadrinhos ajudou a visualizar melhor a narrativa que desejava contar através das ilustrações.

Comecei a me concentrar na criação de mundo, na criação das personagens e das situações que fariam sentido dentro desta narrativa. Assim, surgiram as primeiras páginas do quadrinho “Estranheza Animal”, o qual mostrarei mais a diante.

Para a melhor compreensão, decidi separar as ilustrações por temas e subtemas: (1) O homem e a máquina; (2) O corpo do futuro e (3) O futuro cyberpunk, mas esta não deve ser encarada como a ordem oficial da história. As obras podem ser embaralhadas, misturadas e a partir daí contarem uma história totalmente diferente, dependendo da interpretação do observador.



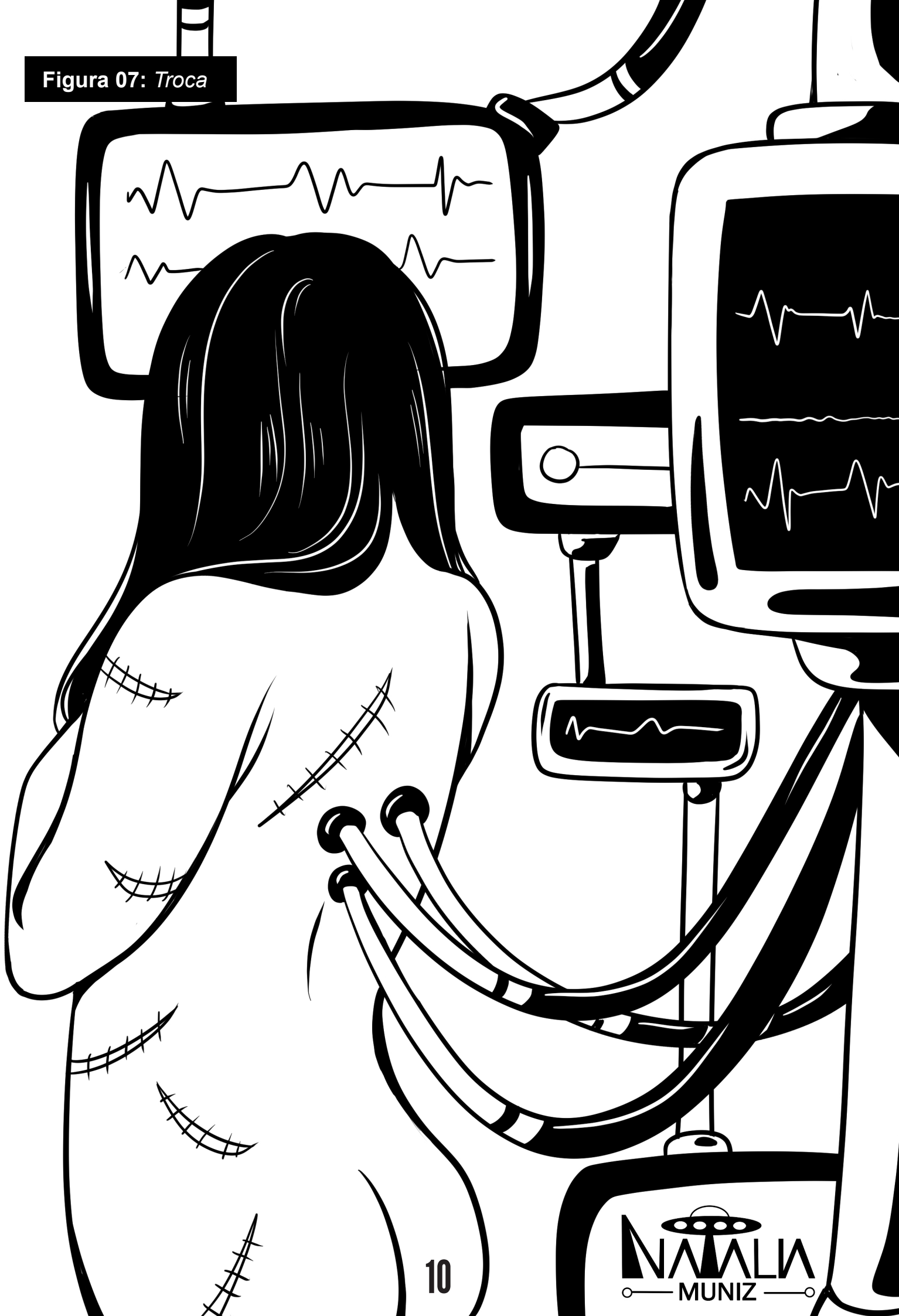
Figura 05: Útero

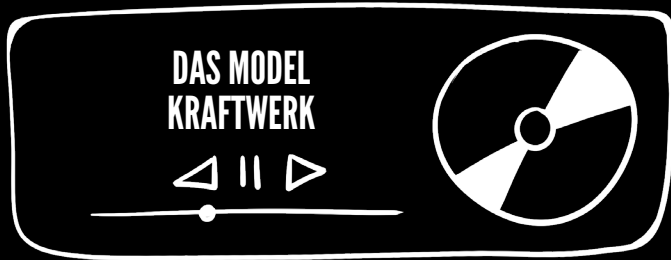
Figura 06: *Paixão*

NAALIA
— **MUNIZ** —



Figura 07: Troca





A MÁQUINA E O HOMEM

“Por que haveríamos de olhar para trás, se queremos arrombar as misteriosas portas do Impossível? O Tempo e o Espaço morreram ontem. Nós já estamos vivendo no absoluto, pois já criamos a eterna velocidade onipresente.”

Manifesto do Futurismo
(Filippo Tommaso Marinetti, 1909)

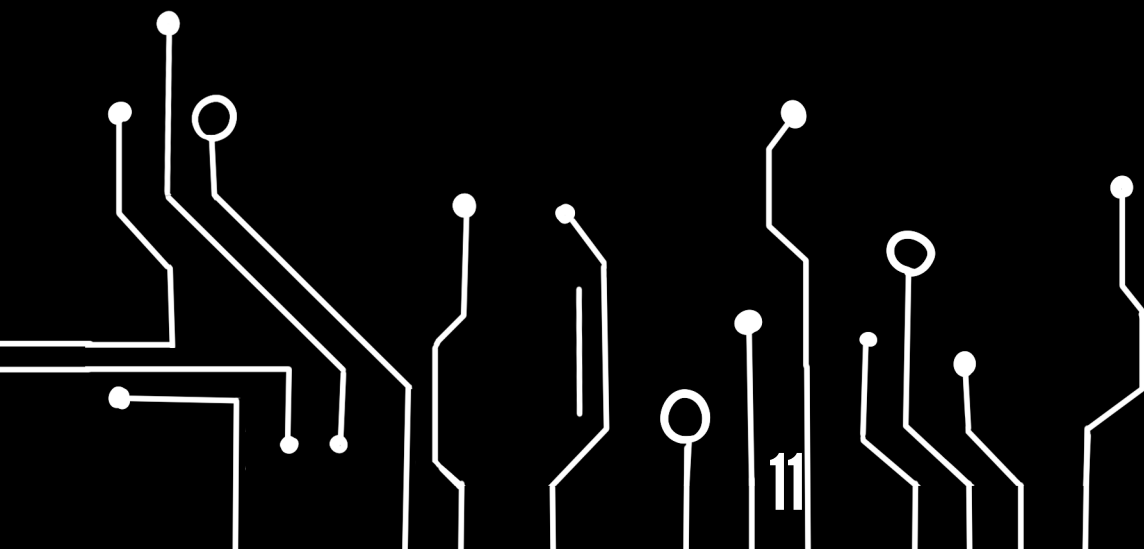


Figura 08: *Evolução*



Figura 09: *Disfarce*

Figura 10: Apolo


NAAMA
MUNIZ



Figura 11: Erro

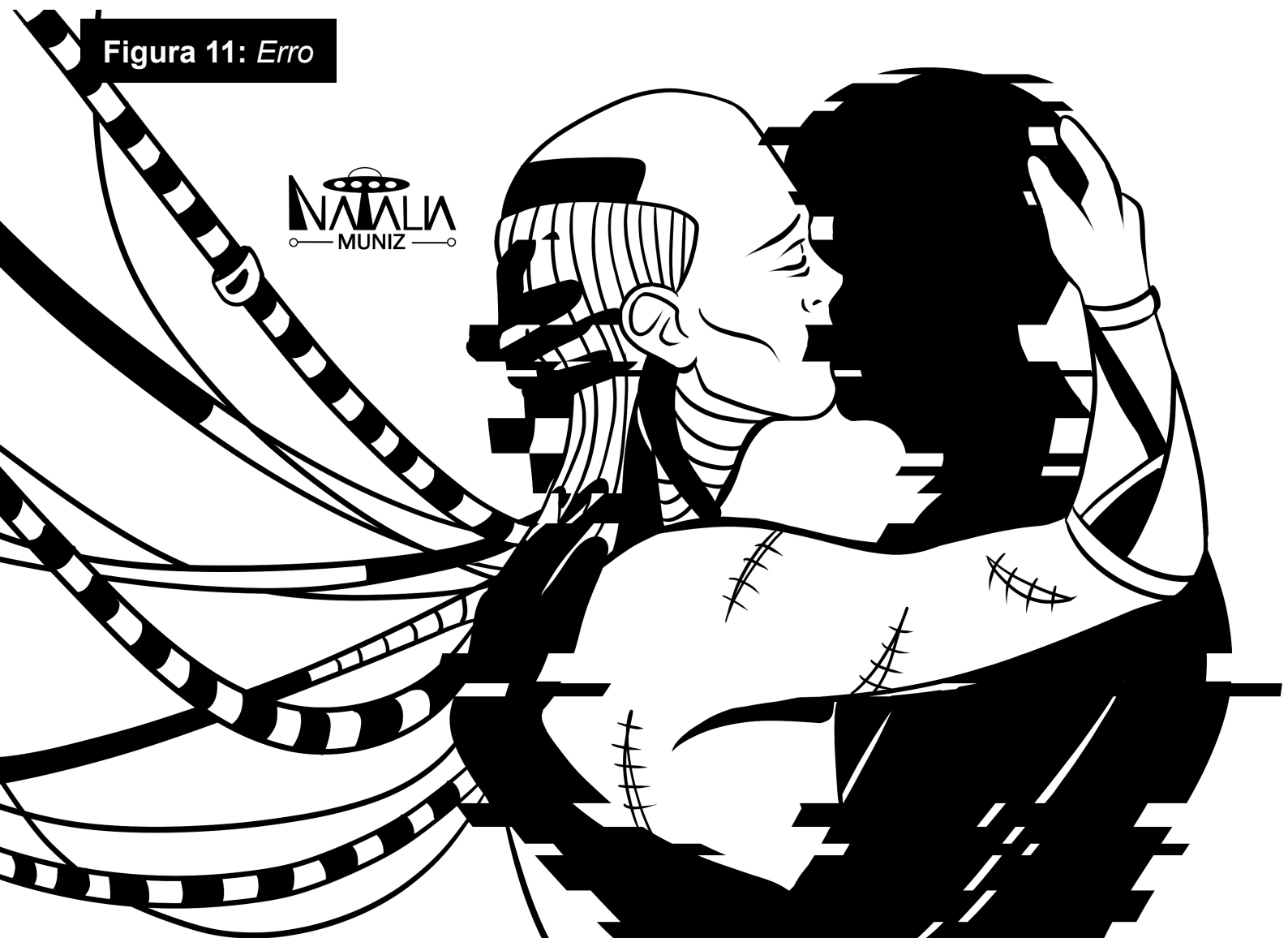


Figura 12: Bastidores



Figura 13: Performance



Figura 14: Asas



NATALIA
MUNIZ



Figura 16: Robô




NALLIA
MUNIZ



O CORPO DO FUTURO

“Noções da evolução das espécies e distinção de gênero são remapeadas e reconfiguradas em hibridizações alternadas do homem-máquina. Distinções metafísicas ultrapassadas de alma-corpo ou mente-cérebro são superadas pela preocupação com a divisão corpo-espécie, à medida que o corpo é reprojetoado – diversificado em forma e funções.”

Das estratégias psicológicas às ciberestratégias: a protética, a robótica e a existência remota (Stelarc, 2003)

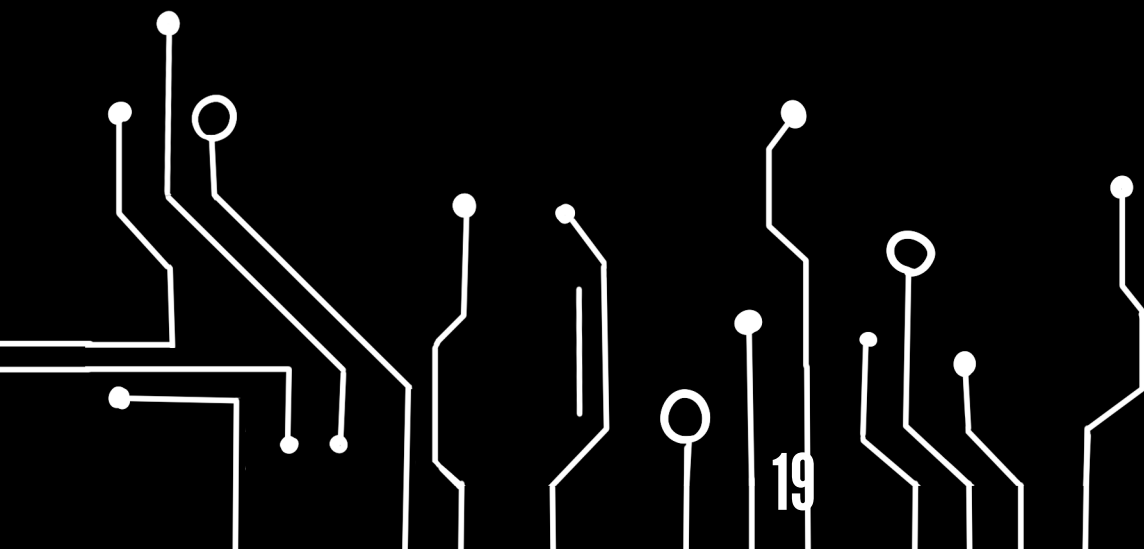




Figura 17: Espelho

Figura 18: Corpo





Figura 19: Caos

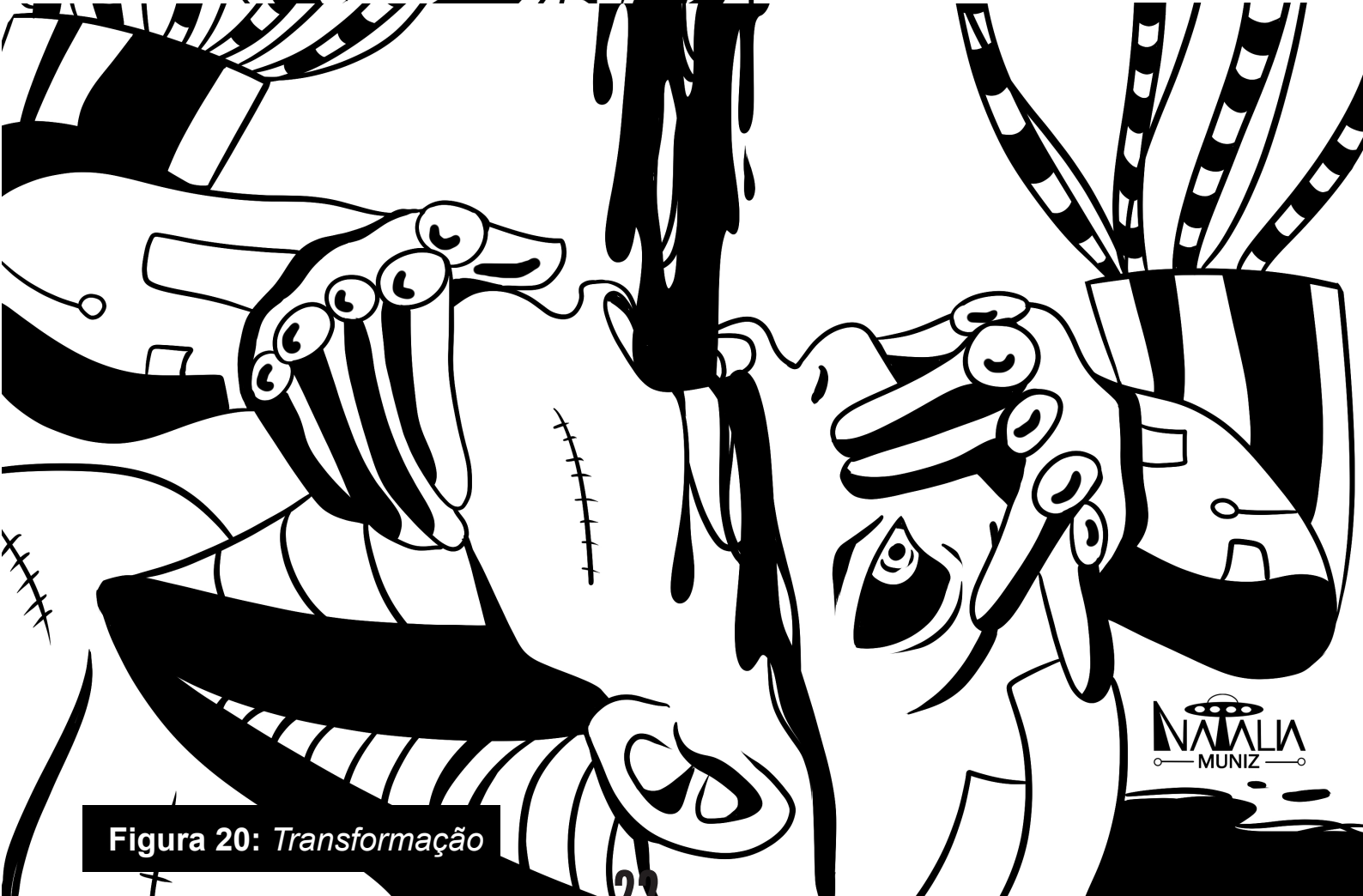


Figura 20: Transformação

Figura 21: Conexão



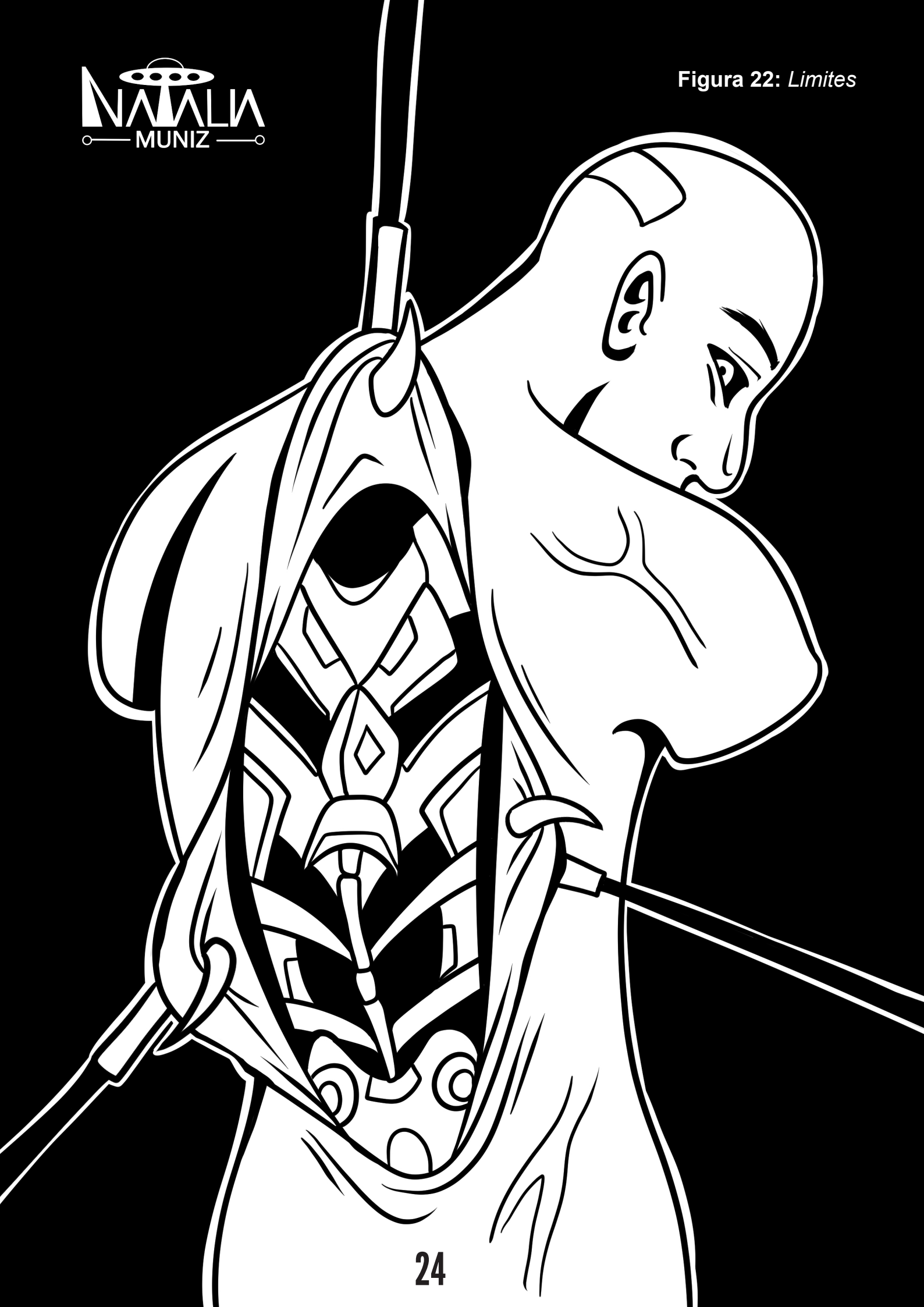
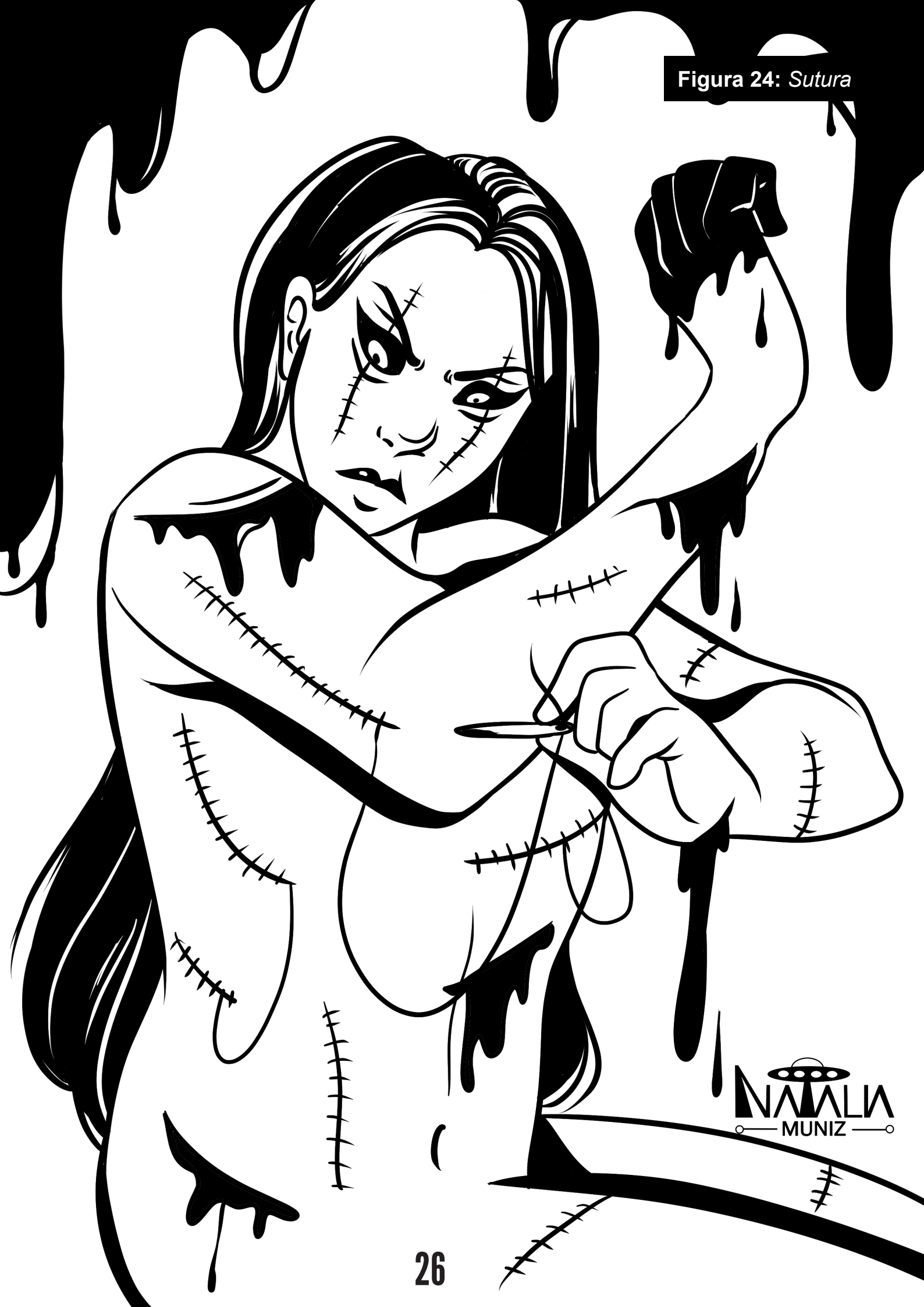


Figura 23: *Plugado*



Figura 24: Sutura



**NALLIA**
— MUNIZ —



Figura 25: *Tentação*

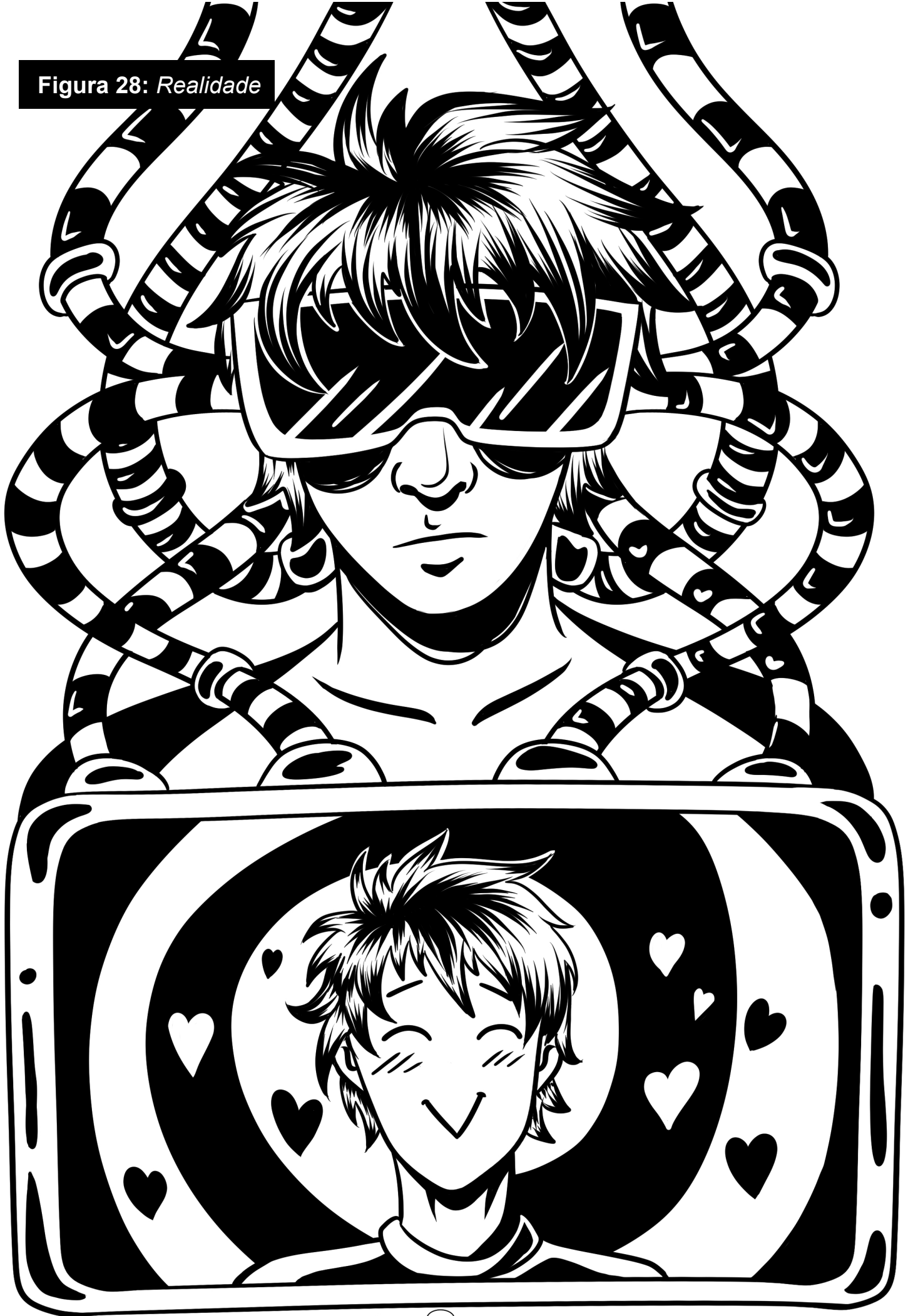
Figura 26: *Mutação*



Figura 27: União



Figura 28: *Realidade*





O FUTURO CYBERPUNK

“O braço antigo gemeu quando ele o estendeu para pegar outra caneca. Era uma prótese militar russa, um manipulador com force-feedback de sete funções, revestido com plástico rosa encardido.”

Neuromancer
(William Gibson, 1984)

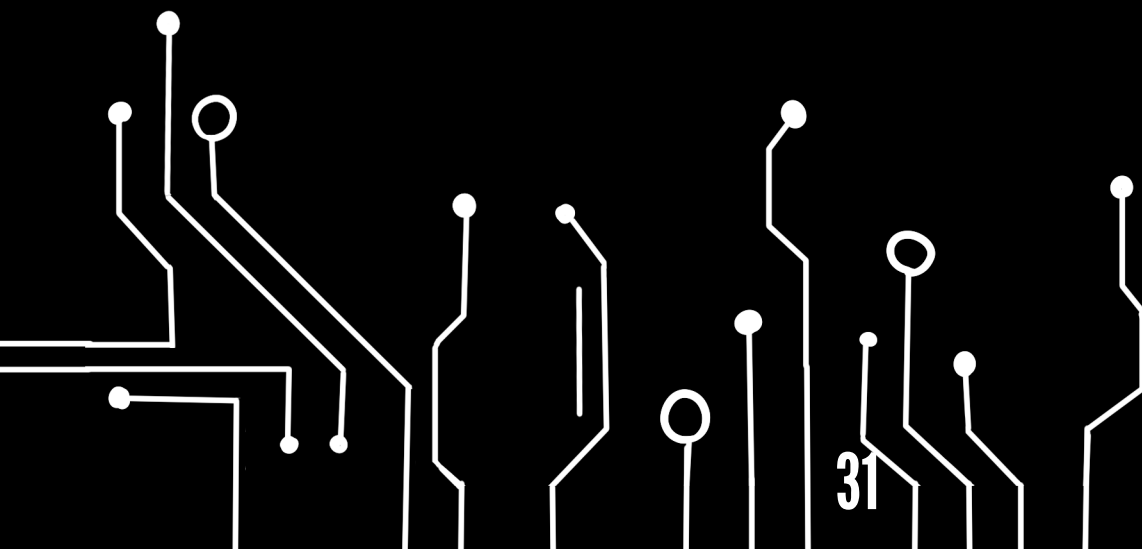


Figura 29: Abandono

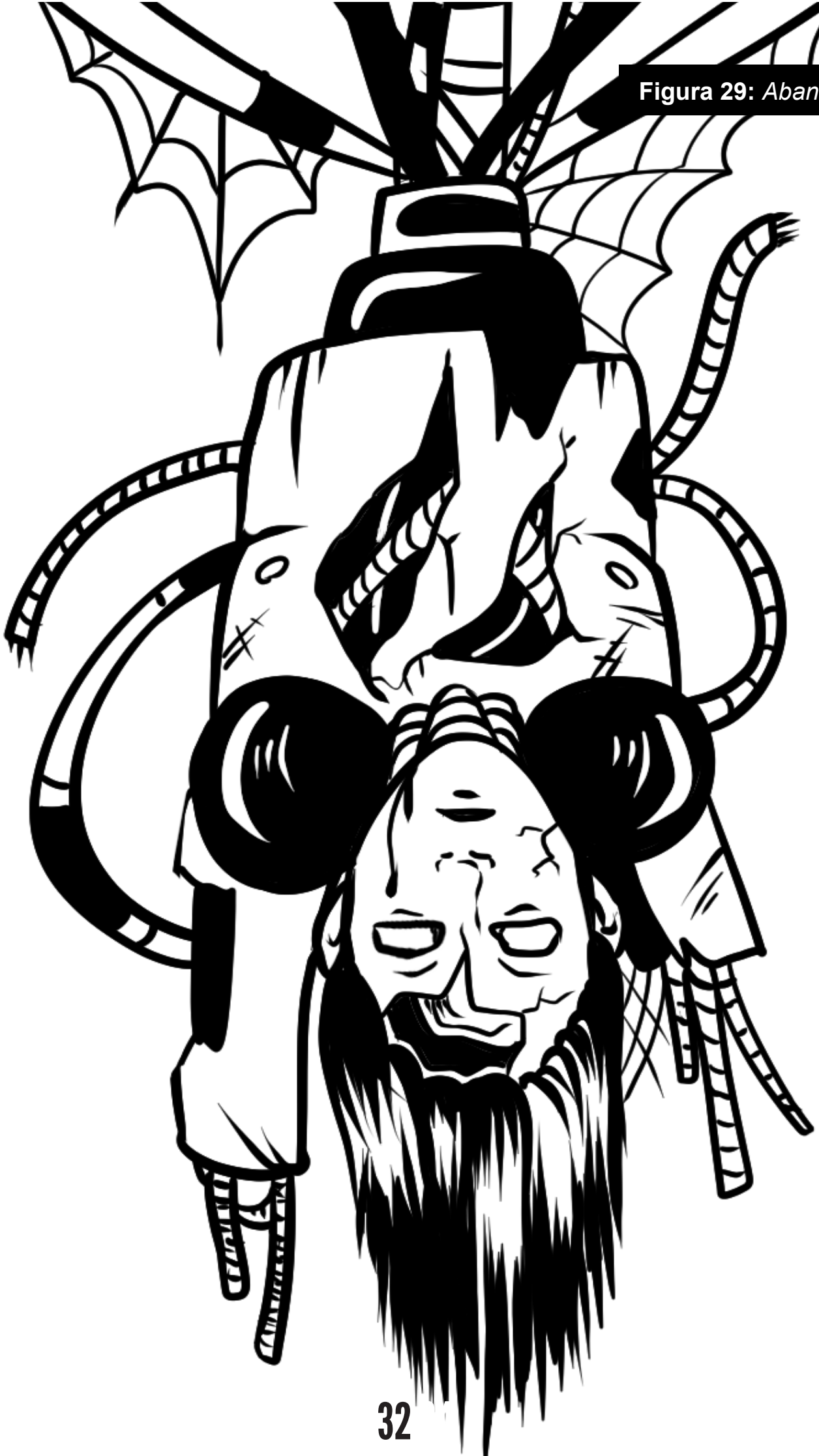


Figura 30: *Expansão*



Figura 31: *Cidade*



Figura 32: *Plenitude*

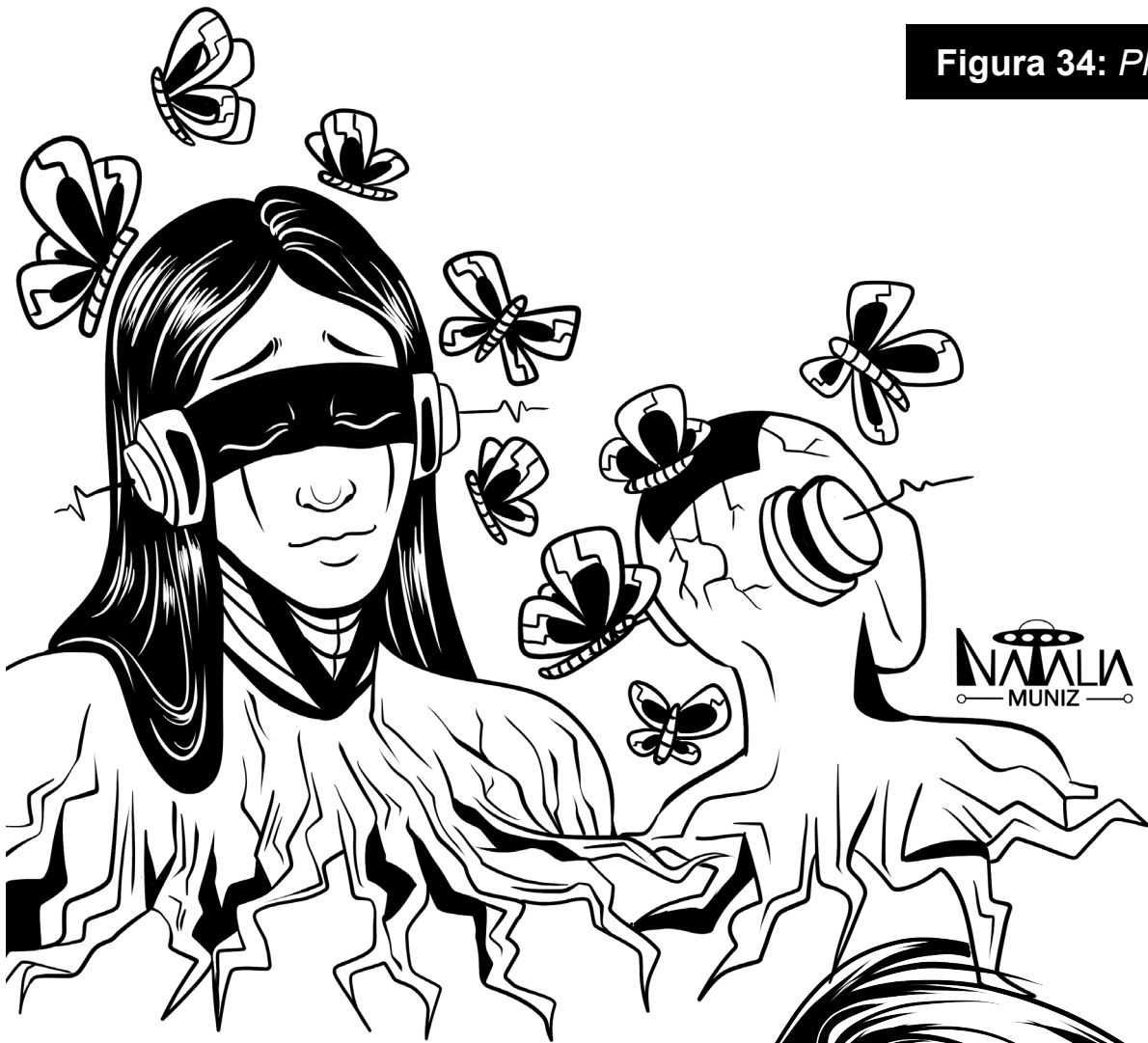
NAALIA
— MUNIZ —



Figura 33: Anomalia



Figura 34: *Plenitude*



NAILIA
MUNIZ

Figura 35: *Deslocado*

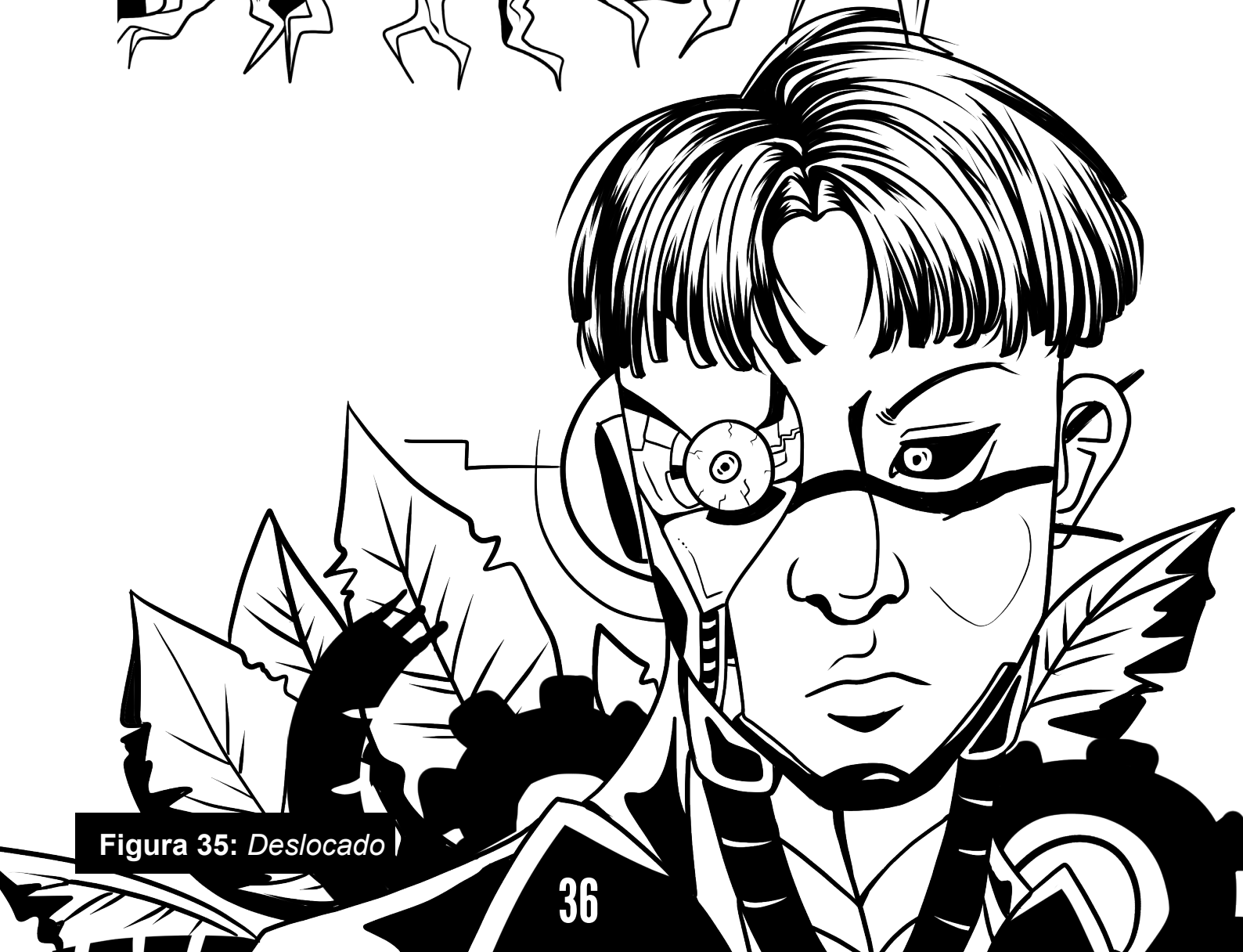
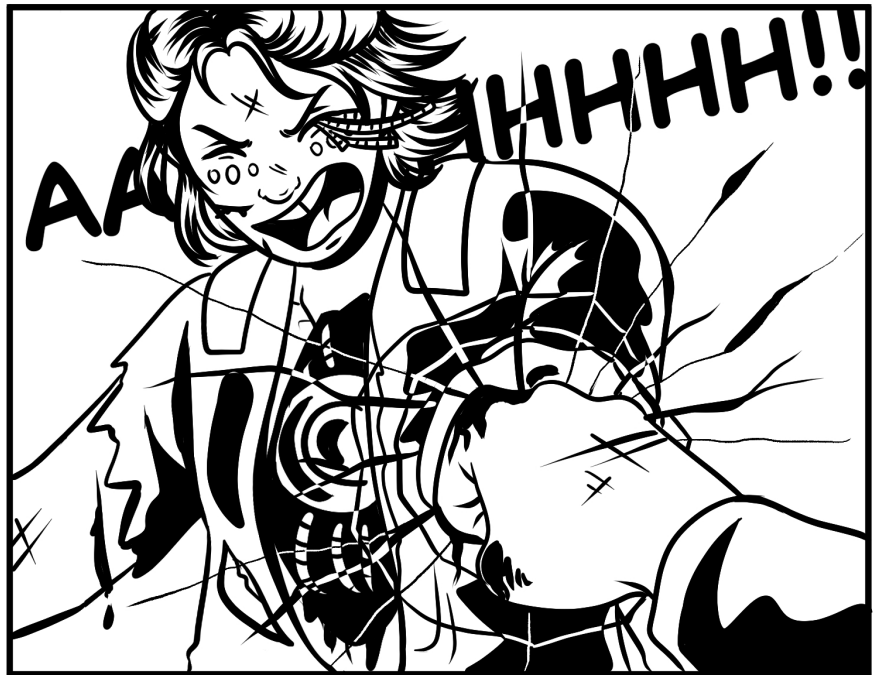
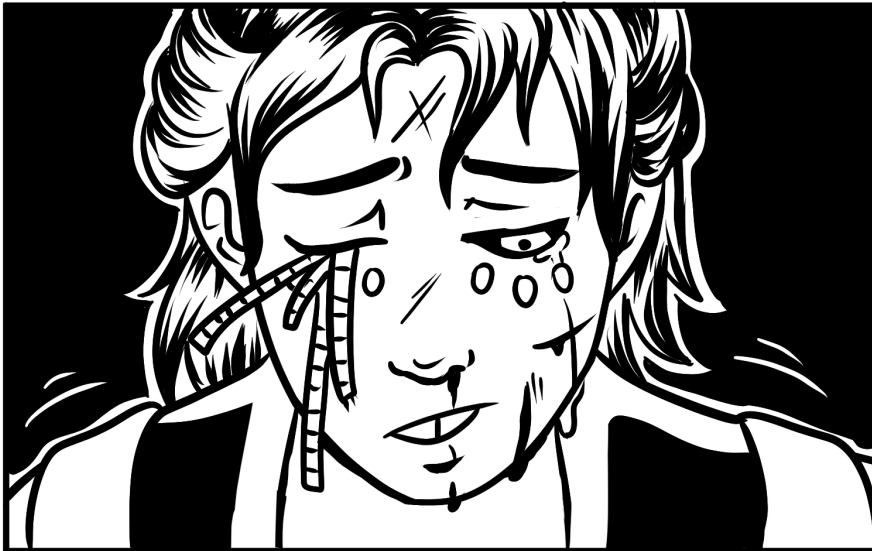


Figura 36: Morte



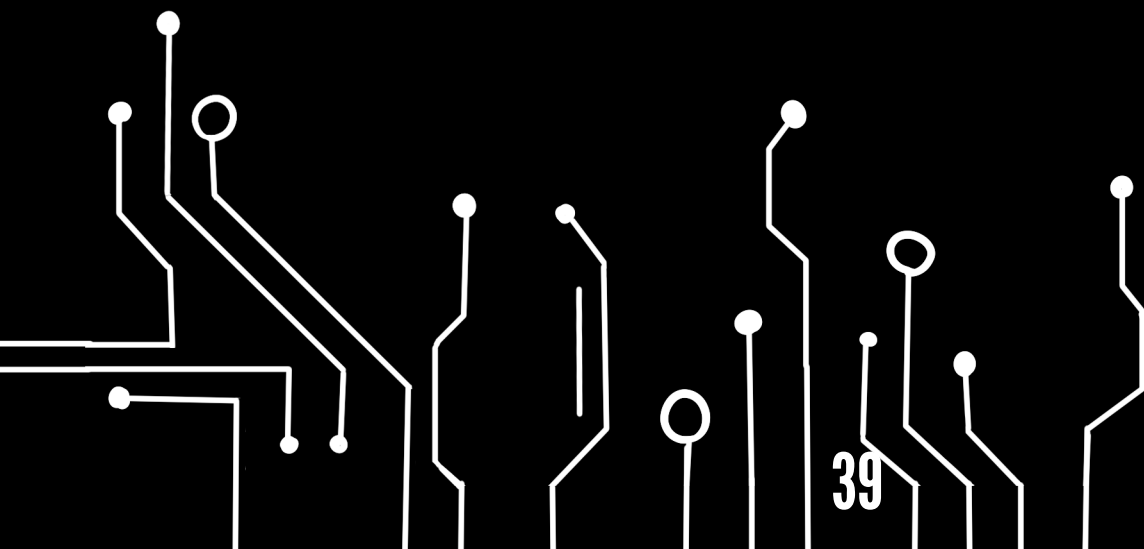




ESTRANHEZA ANIMAL

“Falso. Nada é real, são apenas meias verdades, uma invenção apenas para diluir uma realidade falsificada. Uma falsificação.”

Animal Oddity
(Dustin Bates, 2019)



ESTRANHEZA ANIMAL

Este quadrinho não está finalizado. São apenas 11 páginas que, apesar de poucas, tem muito a dizer. As personagens não tem nomes, pois elas não precisam. A interpretação é livre e parte do processo.

A história se passa em um futuro onde os humanos seguiram diferentes linhas evolutivas, criando subespécies, sendo uma que se hibridizou totalmente com a máquina e outra que se recusou a ser dominada por essa. As duas subespécies entraram em guerra no passado, mas o tempo é de reconciliação. O capitão da base terráquea B5-034 propõe um encontro para restabelecer as relações comerciais, mas a conversa toma um outro rumo.

Estranheza Animal busca englobar os conceitos de pós-humano, ciborgue, modificações corporais e genéticas, fala sobre desigualdade, preconceito e humanidade. O título foi inspirado pela música *Animal Oddity* do grupo MNQN, no sentido de um instinto primitivo, animalesco.

Apresento a seguir o primeiro capítulo.

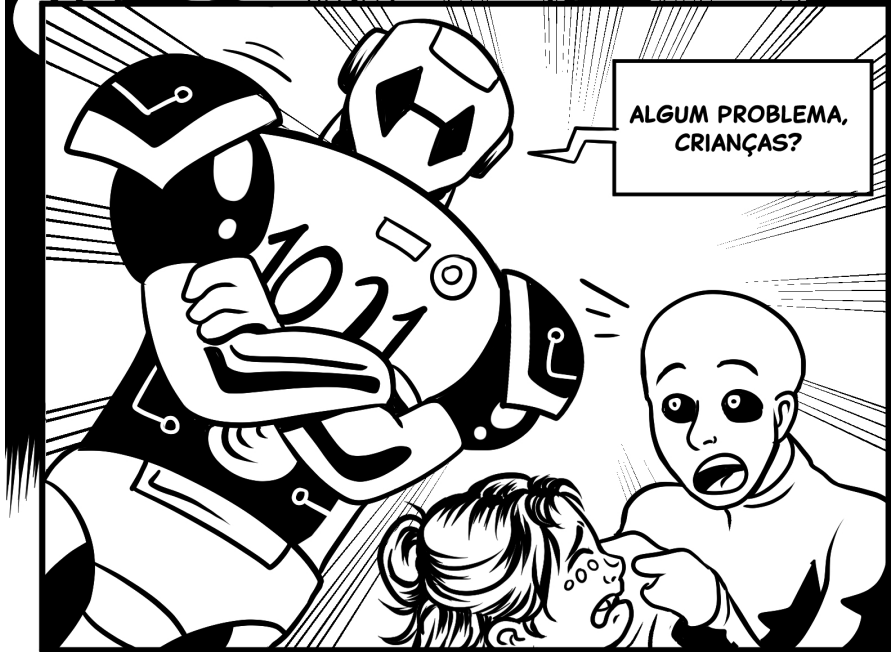
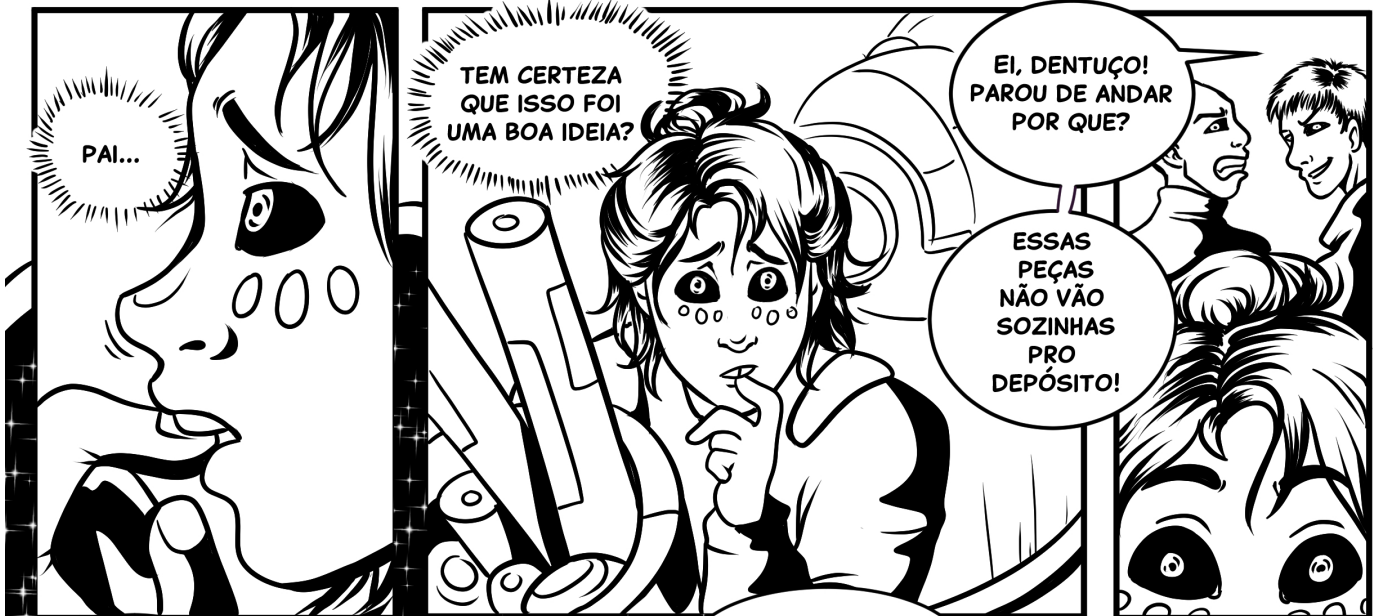
BASE TERRÁQUEA
B5-034
ANO-2509

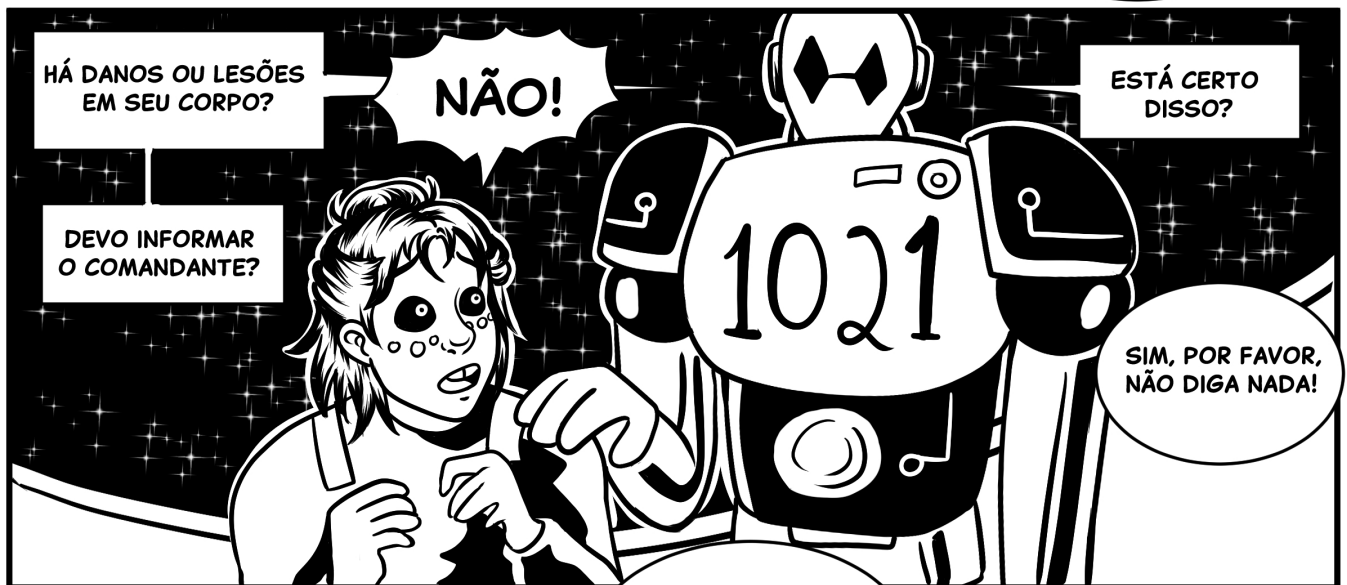


COMANDANTE...

O RELATÓRIO
DIÁRIO DA BASE
ACABOU DE FICAR
PRONTO.









OUVI DIZER QUE CAÇAM A PRÓPRIA COMIDA!

E QUE SE REPRODUZEM COMO ANIMAIS!

MEU BANCO DE DADOS CONFIRMA TAIS RUMORES.



AI, EU SABIA!

ELES SÃO SELVAGENS E PERIGOSOS! FOI UMA PÉSSIMA IDEIA DEIXÁ-LOS ENTRAR!

MEUS DADOS TAMBÉM CONFIRMAM SEMELHANÇA GENÉTICA E CULTURAL ENTRE OS ESTRANGEIROS E OS HUMANOS ANTERIORES.

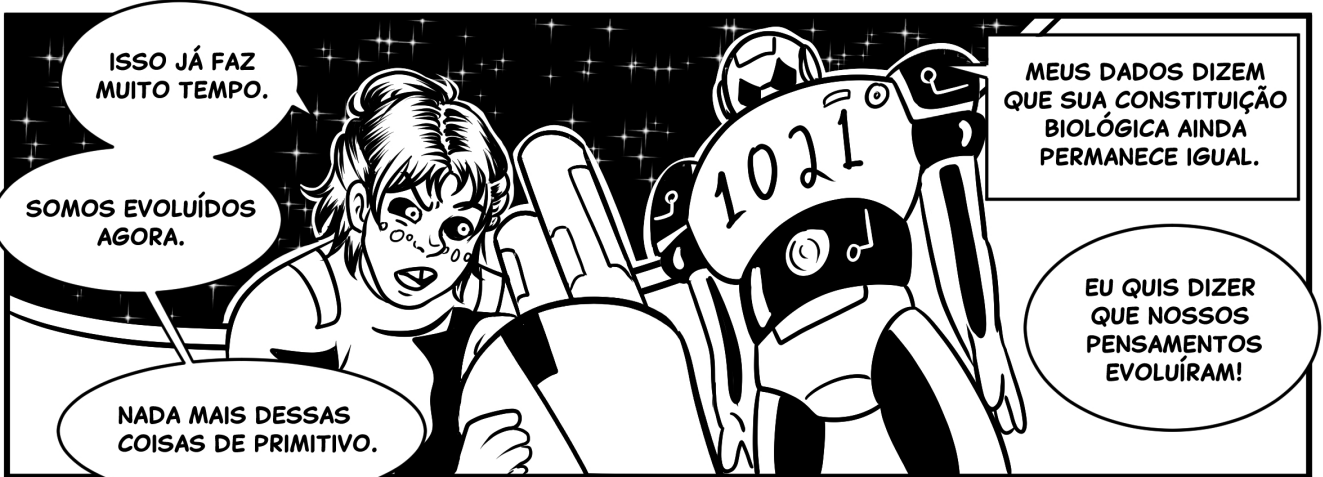


HUMANOS ANTERIORES?

SIM, SEUS ANTEPASSADOS.

O HUMANOS CAÇADORES-COLETORES QUE CULTUAVAM IMAGENS ABSTRATAS DA EXISTÊNCIA SUPERIOR.

E SE UTILIZAVAM DE PRÁTICAS NATURAIS PARA CONCEBER PROLE.



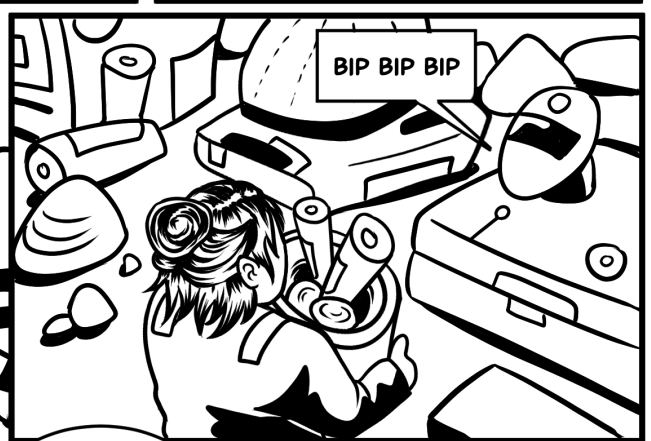
ISSO JÁ FAZ MUITO TEMPO.

SOMOS EVOLUÍDOS AGORA.

NADA MAIS DESSAS COISAS DE PRIMITIVO.

MEUS DADOS DIZEM QUE SUA CONSTITUIÇÃO BIOLÓGICA AINDA PERMANECE IGUAL.

EU QUIS DIZER QUE NOSSOS PENSAMENTOS EVOLUÍRAM!





NÃO SE PREOCUPE,
EU TE PONHO
DE VOLTA DEPOIS.

BIP BIP!

EU SEI QUE
ESSE É O
SEU LUGAR
FAVORITO.



BIP BIP!

BIP BIP BIP!

NÃO, DESCULPE,
AINDA NÃO SEI
COMO TE
CONSERTAR.

BIP BIP!

É, EU DEVIA TER
PRÉSTADO ATENÇÃO
NAS AULAS...



NÃO QUE
SEJA CULPA
MINHA...



AHRG! ESSES
IDIOTAS!

NÃO ME
DEIXAM EM
PAZ!

ÀS VEZES EU
SÓ QUERIA...

QUE ELES
SUMISSEM...



FALANDO SOZINHO DE
NOVO, DENTUÇO?

ACHOU MESMO
QUE IA SE LIVRAR
DE NÓS?





N-N-NÃO, CLARO QUE NÃO, EU...

E-EU TROUXE O EQUIPAMENTO NÃO TROUXE?

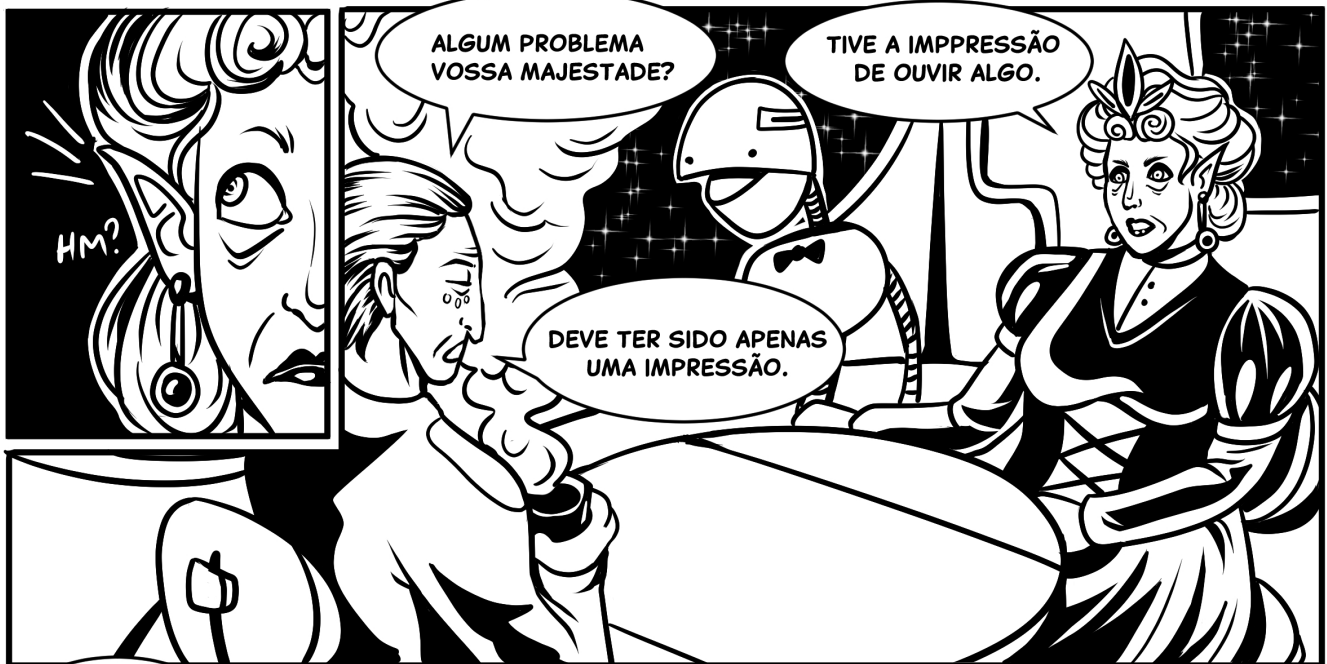
QUE BONITINHO, ACHOU MESMO QUE A GENTE IA DEIXAR PASSAR!

QUE INGÊNULO.

NINGUÉM VAI TE AJUDAR AGORA!

N-NÃO PRECISAMOS BRIGAR, NÃO É?

AAAHHHH!!!



HM?

ALGUM PROBLEMA VOSSA MAJESTADE?

TIVE A IMPRESSÃO DE OUVIR ALGO.

DEVE TER SIDO APENAS UMA IMPRESSÃO.



OS TUBOS DE VENTILAÇÃO ÀS VEZES CARREGAM ECOS...

MAS NÃO SE PREOCUPE.

A SENHORA NÃO CORRE PERIGO AQUI.

ASSIM ESPERO.

MEUS CONSELHEIROS DISSERAM QUE ESTA VISITA ERA ARRISCADA.

MAS DECIDI LHE DAR ESSE VOTO DE CONFIANÇA, COMANDANTE.





É UM PRAZER
CONHECÊ-LA,
VOSSA MAJESTADE.

É AINDA MAIS BELA
PESSOALMENTE DO
QUE PELOS
HOLOGRAMAS.



VAMOS CORTAR A FALAÇÃO
DESNECESSÁRIA, GENERAL,
E IR DIRETO AO QUE
INTERESSA.



É CLARO, SOBRE
A ACUMULAÇÃO
DE DÍVIDAS E
BLA BLA BLA...

DISCUTIREMOS O AJUSTE NO
PREÇO DOS ALIMENTOS E OS
IMPOSTOS DE EXPORTAÇÃO.

AO MENOS LEU A
PAUTA DA REUNIÃO,
GENERAL?



COM TODO O RESPEITO,
COMANDANTE, NÃO SERÃO
ALGUMAS TONELADAS
DE COMIDA QUE
ABATERÃO NOSSA DÍVIDA
TRIPPLICADA PELA GUERRA.

O QUE?

SE ME PERMITE, MAJESTADE,
TRAGO UMA PROPOSTA
MUITO MAIS INTERESSANTE
E QUE BENEFICIA
AMBOS OS LADOS.



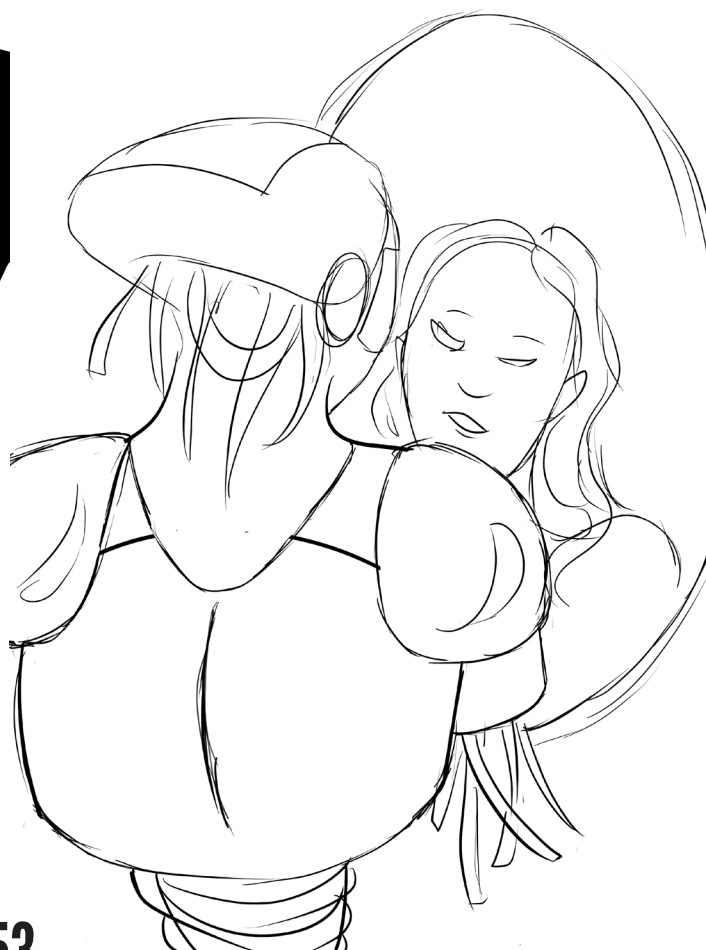
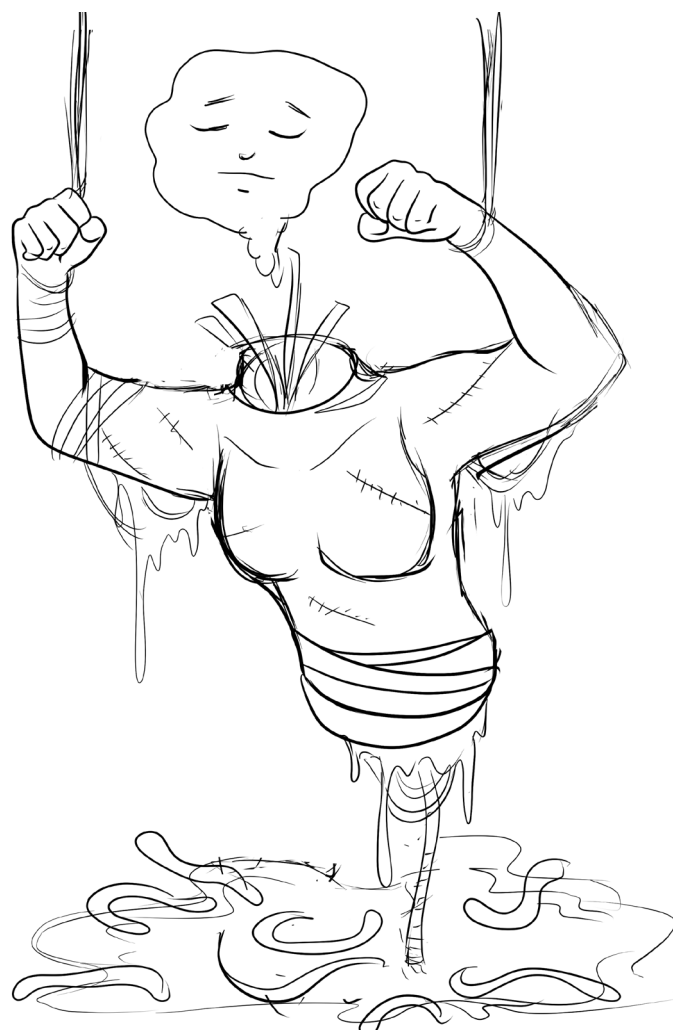
**Fim do 1°
Capítulo**

Figura 37: Gênese



NAVALA
MUNIZ

ESBOÇOS E RASCUNHOS



Este presente trabalho propõe uma reflexão do futuro da humanidade e sua hibridização com a máquina através da leitura de imagens produzidas pela acadêmica de Artes Visuais Natália Maria Monteiro Muniz com base em referencial teórico e artístico. Foram produzidas ao todo 38 ilustrações digitais e 11 páginas de quadrinho que apresentam temas como evolução das máquinas, modificações corporais, mudanças genéticas, relações interpessoais, binaridade de gênero, cyberpunk, entre outros.



NATÁLIA
MUNIZ